



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA FLORESTAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA FLORESTAL

EVELYN VICTÓRIA DO NASCIMENTO FREIRE

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE  
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS ÁREAS VERDES PÚBLICAS  
DE RECIFE-PE**

RECIFE-PE  
2023

EVELYN VICTÓRIA DO NASCIMENTO FREIRE

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE  
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS ÁREAS VERDES PÚBLICAS  
DE RECIFE-PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), como um dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Engenharia Florestal.

Orientador: Prof. Dr. Everaldo Marques De Lima Neto.

RECIFE-PE  
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- F866p Freire, Evelyn Victória do Nascimento  
Percepção ambiental de estudantes e profissionais de tecnologia da informação em relação às áreas verdes públicas de Recife-PE / Evelyn Victória do Nascimento Freire. - 2023.  
45 f. : il.
- Orientador: Everaldo Marques De Lima Neto.  
Inclui referências e apêndice(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em Engenharia Florestal, Recife, 2024.
1. Parques. 2. Praças. 3. Qualidade de vida. 4. Urbanização. I. Neto, Everaldo Marques De Lima, orient. II. Título

CDD 634.9

---

EVELYN VICTÓRIA DO NASCIMENTO FREIRE

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE  
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS ÁREAS VERDES PÚBLICAS  
DE RECIFE-PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), como um dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Engenharia Florestal.

---

Dr. Everaldo Marques De Lima Neto – Orientador  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Dra. Ana Paula Donicht Fernandes  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Ms. Ramôn da Silva Santos  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

RECIFE-PE  
2023

## RESUMO

A perda de profissionais de tecnologia da informação (TI) para outras regiões do país, e até mesmo para outros países, é algo que já vem sendo discutido na cidade do Recife há alguns anos. Esses profissionais saem em busca não apenas de um melhor salário, mas também de uma boa relação entre o trabalho e a vida pessoal. Em outras palavras, esses profissionais saem em busca de uma melhor qualidade de vida. Contudo, a qualidade de vida pode ser proporcionada por diversos fatores, dentre eles as áreas verdes. No entanto, apesar da percepção da população acerca dos benefícios dessas áreas ter aumentado, ela não é unânime e pode sofrer alterações ao longo dos anos. Desse modo, é necessário a realização de estudos de percepção ambiental para entender a importância das áreas verdes nos centros urbanos e como a população faz uso delas. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção ambiental e uso das áreas verdes por estudantes e profissionais de Tecnologia da Informação (TI), como um recurso de qualidade de vida na cidade do Recife. Para isso, aplicou-se um questionário de percepção ambiental de forma online, através da plataforma *Google forms*, a estudantes e profissionais de TI que residem na cidade do Recife, e que são maiores de 18 anos. Sendo posteriormente, elaborado uma planilha no Excel para realizar a tabulação dos dados quali-quantitativo. Ao todo obteve-se 70 respostas válidas, sendo 45 do gênero masculino, 23 do gênero feminino e 2 não-binários. Ao analisar as respostas obtidas, constatou-se que apesar dos entrevistados frequentarem as áreas, eles não vão com a frequência que gostariam. Porém, os entrevistados reconhecem a importância das áreas verdes dentro da cidade e que estão atrelados a uma melhor qualidade de vida. Percebeu-se como um dos motivos para essa resposta, a falta de segurança nessas áreas, especialmente durante o período da noite. Desse modo, é essencial que a gestão pública atente para as áreas verdes, e para como elas estão distribuídas na cidade, visando incentivar a população a frequentá-las.

**Palavras-chave:** Parques; Praças; Qualidade de vida; Urbanização.

## ABSTRACT

The loss of information technology (IT) professionals to other regions of the country, and even to other countries, is something that has been discussed in the city of Recife for some years now. These professionals go in search not only of a better salary, but also of a good relationship between work and personal life. In other words, these professionals go in search of a better quality of life. However, the quality of life can be provided by several factors, including green areas. However, although the population's perception of the benefits of these areas has increased, it is not unanimous and may change over the years. Thereby, it is necessary to carry out environmental perception studies to understand the importance of green areas in urban centers and how the population makes use of them. In this sense, the present work aims to analyze the environmental perception and use of green areas by students and professionals of Information Technology (IT), as a resource of quality of life in the city of Recife. For this, an online environmental perception questionnaire was applied, through the Google forms platform, to students and IT professionals residing in the city of Recife, and who are over 18 years old. Subsequently, a spreadsheet was prepared in Excel to tabulate the quali-quantitative data. In all, 70 valid responses were obtained, 45 of which were male, 23 were female and 2 were non-binary. When analyzing the responses obtained, it was found that although respondents frequent the areas, they do not go as often as they would like. However, respondents recognize the importance of green areas within the city and that they are linked to a better quality of life. One of the reasons for this response was perceived as the lack of security in these areas, especially during the night. Thus, it is essential that public management

pay attention to the green areas, and how they are distributed in the city, in order to encourage the population to frequent them.

**Keywords:** Parks; Squares; Quality of life; Urbanization.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Bairros da cidade do Recife em que residem os entrevistados	21
Figura 2 – Aspectos da qualidade de vida que os entrevistados associam as áreas verdes	28

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Perfil dos estudantes e profissionais de TI entrevistados na cidade do Recife	19
Tabela 2 – Frequentabilidade dos entrevistados às áreas verdes da cidade do Recife	23
Tabela 3 – Quantidade de Áreas verdes da cidade do Recife-PE	25
Tabela 4 – Percepção dos entrevistados em relação às áreas verdes e a qualidade de vida	27
Tabela 5 – Percepção dos moradores da cidade em relação à infraestrutura das áreas verdes da cidade do Recife (1. Muito ruim; 2. Ruim; 3. Razoável; 4. Boa e 5. Muito boa)	29



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Vantagens e desvantagens de um questionário

16

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2 OBJETIVO</b>	<b>8</b>
2.1 Objetivo geral	8
2.2 Objetivos específicos	8
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>9</b>
3.1 Percepção ambiental	9
3.2 Áreas verdes (parques e praças): um recurso a qualidade de vida da população	10
3.3 Recife, centro de TI	12
<b>4 MATERIAL E MÉTODOS</b>	<b>15</b>
4.1 Área de estudo	15
4.2 Coleta de dados	15
4.3 Análise dos dados	17
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>18</b>
5.1 Perfil dos entrevistados	18
5.2 Percepção e uso das áreas verdes	21
5.3 Percepção sobre a infraestrutura das áreas verdes do Recife	28
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>30</b>
<b>7 REFERÊNCIAS</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICE A: Questionário quali-quantitativo</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais pessoas mudam-se dos centros urbanos em busca de uma melhor qualidade de vida (GONÇALVES; OTTE, 2019). Todavia, a qualidade de vida, vista através de uma abordagem geral, possui um conceito multidimensional, no qual pessoas que vivem em contextos diferentes, e ou até mesmo similares, podem ter uma definição diferente do que vem a ser qualidade de vida para si (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012). Desse modo, a qualidade de vida é proporcionada por diversos fatores, como bem-estar físico e mental (ABREU; DIAS, 2017), desenvolvimento econômico-social, infraestrutura e questões ambientais (RAUBER; NETO, 2011).

Bargos e Matias (2011) afirmam que as áreas verdes possuem como características a presença de vegetação arbórea e arbustiva, solo livre de impermeabilização em pelo menos 70% da área, e que são capazes de proporcionar benefícios ecológicos (alimento e abrigo para avifauna e microclima mais agradável), estéticos (RIBEIRO, 2018), e sociais (diminuição de estresse e aumento da realização de atividades físicas) (BARGOS; MATIAS, 2011).

Segundo Ribeiro (2018), a percepção da população a respeito dos benefícios proporcionados pelas áreas verdes tem aumentado à medida que essas áreas foram diminuindo nas cidades. Contudo, cada indivíduo é único e, portanto, cada um tem sua própria compreensão do que seria ter uma boa qualidade de vida com base no seu ambiente/contexto (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012). Costa e Colesanti (2011) ainda ressaltam que a percepção em relação à natureza nem sempre foi a mesma, de modo que, pode vir a mudar com o tempo.

Desse modo, se faz necessário a realização de estudos de percepção ambiental para saber “qual papel os espaços verdes introduzidos nas metrópoles, desempenham na sociedade” (SANTOS; NASCIMENTO; REGIS, 2019, p. 367). Assim como, compreender como as pessoas usam esses espaços, e como esses espaços podem ser melhorados visando atender as necessidades dos frequentadores. Além disso, os estudos de percepção a respeito das áreas verdes também são relevantes para o planejamento das cidades; visto que, o ambiente ideal para um planejador pode não ser o ideal para a população que usa esses espaços de forma direta (COSTA; COLESANTI, 2011).

Nesse sentido, a cidade do Recife, capital do estado de Pernambuco, conta com inúmeras áreas verdes sendo: 18 parques e 562 praças especificadas (RECIFE, 2022). Esses espaços são usufruídos de diversas formas pela população, devido a variedade de tamanho,

equipamentos e atividades propostas. Meunier (2009) constatou em sua pesquisa de percepção em seis áreas verdes da cidade do Recife que os parques mais frequentados eram os de maiores áreas; e que parte das atividades citadas pelos frequentadores, correspondem a atividades recreativas e culturais e manifestações por direitos de minorias.

Porém, como aponta Oliveira et al. (2014), existe uma má distribuição desses espaços dentro da cidade, de modo que se faz necessário investigar como essa distribuição das áreas verdes é percebida pela população da área de tecnologia, dado que, de acordo com Araújo e Lopes (2019), a cidade do Recife vem atraindo estudantes e profissionais da área de Tecnologia da Informação (TI) devido à presença do Porto Digital na cidade. Este que é, atualmente, um dos maiores parques tecnológicos do país (CARVALHO, 2019).

Em razão disso, o Porto Digital vem ao longo dos últimos anos tentando manter os recém formados da área de tecnologia da informação (TI) dentro da cidade do Recife, assim, não perdendo esses profissionais capacitados para a região sul do país (BELLINI, 2021). Por esse motivo, a cidade do Recife foi escolhida como local para a realização deste trabalho, que visa saber como esse novo grupo de moradores percebe as áreas verdes e usufruem desses espaços.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo geral**

Analisar a percepção ambiental e uso das áreas verdes por estudantes e profissionais de Tecnologia da Informação (TI), como um recurso de qualidade de vida na cidade do Recife.

### **2.2 Objetivos específicos**

- a. Conhecer o perfil dos estudantes e profissionais de TI;
- b. Reconhecer as funções psicossociais e culturais das áreas verdes na cidade do Recife-PE;
- c. Identificar a percepção do grupo estudado sobre a infraestrutura das áreas verdes em Recife;
- d. Identificar os usos e acessos às áreas verdes em Recife pelo grupo estudado.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 Percepção ambiental**

A percepção, de um modo geral, “supõe as sensações acompanhadas dos significados que lhes atribuímos como resultado da nossa experiência anterior” (BRAGHIROLI et al., 2002, p. 67). Desse modo, o indivíduo relaciona os dados sensoriais com as informações de experiências anteriores, interpretando as informações e atribuindo um significado. Portanto, a sensação é um mecanismo de recepção, enquanto a percepção é um mecanismo de interpretação desses dados sensoriais (BRAGHIROLI et al., 2002). Além disso, a percepção pode ser estudada do ponto de vista biológico ou psicológico e cognitivo (HELBEL; VESTENA, 2017).

Já a percepção ambiental é fundamentada em teorias que se dividem em duas correntes: estruturalista e fenomenológica. A corrente teórica que será adotada pelo presente trabalho é a fenomenológica. Essa corrente “compreende a realidade como um conjunto complexo de fenômenos, que admite correlações, porém que são incomensuráveis, não sendo possível estabelecer relações de causa-efeito e ser compreendido em sua plenitude” (SILVA FILHO, 2010, p. 24).

Desse modo, a percepção ambiental é construída através da interpretação “mediada pela cultura e por estímulos sensoriais que auxiliam na compreensão das inter-relações entre ser humano e meio ambiente” (SILVA FILHO, 2010, p. 29), de modo que, a principal contribuição é compreender as ambições e os anseios dos usuários sobre as áreas verdes dentro do meio urbano.

Logo, o estudo da percepção ambiental também permite observar como pessoas que estão inseridas no mesmo meio, vivendo na mesma cidade ou bairro, interpretam as informações e podem ter uma compreensão de mundo diferentes (COSTA; COLESANTI, 2011).

Para Santos, Nascimento e Regis (2019), os estudos de percepção ambiental são essenciais, não só como uma forma de identificar benefícios que as áreas verdes trazem para a população, mas também como uma maneira de mapear indícios de degradação, ou mesmo para que a gestão pública garanta a conservação desses espaços. Através do estudo de percepção também é possível identificar a causa das principais problemáticas de uma área verde, como a falta de vínculo da população com essas áreas. A criação de um vínculo ou

identidade com um local está ligada ao conhecimento (informativo ou vivenciado) e ao uso do mesmo, sendo a criação desse vínculo benéfica, pois “leva o indivíduo a querer cuidar e preservar o local” (OLIVEIRA; SANTOS; TURRA, 2018, p. 158).

No estudo realizado por Oliveira et al. (2021), pode-se notar a importância dos estudos de percepção ambiental para a compreensão do vínculo do indivíduo com as áreas arborizadas, e para o planejamento da arborização urbana. No estudo citado, os moradores estavam satisfeitos com as árvores presentes na frente de suas casas, porém parte destas foram removidas para a construção de uma praça. Dessa forma, diminuindo os benefícios proporcionados pela vegetação citados pelos moradores, como sombreamento, conforto térmico e ventilação.

### **3.2 Áreas verdes (parques e praças): um recurso a qualidade de vida da população**

De acordo com a resolução nº 369 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA, 2006), as áreas verdes públicas são os espaços “de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização”.

Para o Código Florestal Brasileiro, às áreas verdes, públicas ou privadas, são “destinadas aos propósitos de recreação, lazer, melhoria da qualidade ambiental urbana, proteção dos recursos hídricos, manutenção ou melhoria paisagística, proteção de bens e manifestações culturais” (BRASIL, 2012).

Porém ainda não se há um consenso dos autores acerca da definição desses espaços dentro das cidades. Benini e Martin (2010) propuseram um conceito atualizado, que leva em consideração as determinações previstas nos instrumentos legais. Assim, uma área verde pública pode ser definida como “todo espaço livre (área verde/lazer) que foi afetado como de uso comum e que apresente algum tipo de vegetação [...], que possa contribuir em termos ambientais [...] e que também seja utilizado com objetivos sociais, ecológicos, científicos ou culturais” (BENINI; MARTIN, 2010, p. 77).

De acordo com essa definição, praças que possuem fins religiosos, cívicos e culturais, não apresentando-se como um espaço livre e vegetado, não devem ser consideradas como uma área verde pública (BENINI; MARTIN, 2010). Não obstante, outros autores defendem o uso de outro termo seguindo o que é usado em outros países, assim, visando um alinhamento

dos conceitos usados. Desse modo, tem-se o conceito de floresta urbana. “A floresta urbana é o conjunto de todas as árvores e vegetação associada que estejam dentro e em volta de povoadamentos humanos densos, ou seja, nas áreas urbanas” (ARAUJO; ARAUJO, 2011, p. 11).

De acordo com Biondi (2015), a floresta urbana pode ser dividida em floresta urbana particular, floresta urbana pública e em áreas verdes. Entre as tipologias de florestas urbanas mais recorrentes dentro do território brasileiro, pode-se citar: “remanescente florestal”, “área verde com paisagismo (parques, praças e jardinetes)” e “arborização de ruas” (MARTINI; BIONDI; BATISTA, 2018).

Com o aumento da poluição nos centros urbanos, o número de estudos acerca da importância da vegetação nessas áreas também aumentou. Ao longo dos anos foi percebido que a preservação da vegetação local pode reduzir substancialmente a poluição dentro da área urbana, como também trazer outros benefícios (ALMEIDA, 2021).

Entre as contribuições ambientais que as áreas verdes podem proporcionar, Benini e Martin (2010, p. 77) citam a “fotossíntese, evapotranspiração, sombreamento, permeabilidade, conservação da biodiversidade e mitigue os efeitos da poluição sonora e atmosférica”. Porém, nem sempre as áreas verdes cumprem requisitos necessários para serem capazes de fornecer esses benefícios. Um dos motivos para esse descumprimento, dentro das áreas verdes públicas, é a falta de recursos, pois muitas vezes os recursos destinados para essas áreas são residuais de outras atividades consideradas mais importantes (LOBODA; DE ANGELIS, 2005).

Em vista disso, as condições ambientais adequadas dos parques são determinantes para a prática de atividade física e lazer (SZEREMETA; ZANNIN, 2013), uma vez que as áreas verdes são capazes de proporcionar benefícios como: minimizar os efeitos da radiação solar e sombreamento para os visitantes (BARROS et al., 2017).

Além disso, as áreas verdes podem contribuir para a redução do sedentarismo, a partir do aumento da realização de atividades físicas (SZEREMETA; ZANNIN, 2013), bem como serviços ecossistêmicos (regulação térmica, escoamento superficial, modulação de doenças infecciosas transmitidas por vetores, melhor qualidade do ar, redução de ruído, valorização imobiliária e produção de alimentos), e para a saúde humana (melhoria da saúde mental, melhor desenvolvimento cognitivo e de atenção, redução da obesidade e sedentarismo, entre outros) (AMATO-LOURENÇO et al., 2016).



### 3.3 Recife, centro de TI

Tecnologia da Informação (TI) é um setor composto pelos segmentos de *hardware*, *software* e serviços. Dentro deles há diferentes nichos, que possuem “diferente intensidade tecnológica e valor agregado, incluindo desde segmentos mais *commoditizados* como reparação e manutenção de equipamentos, até outros de maior valor agregado como desenvolvimento de software customizável” (ARAÚJO; LOPES, 2019, p. 237).

Devido a suas características, o setor de TI pode exercer um grande papel no desenvolvimento de países que possuem deficiência em setores econômicos mais dinâmicos, como é o caso do Brasil. Porém, deve ser salientado que a sua importância não está atrelada unicamente ao alto valor agregado dos produtos e serviços fornecidos, mas sim ao fato do setor fornecer produtos e serviços que podem aumentar a produtividade de outros setores (ARAÚJO; LOPES, 2019).

Assim, a capital pernambucana, localizada na região nordeste, onde se tem a maior população rural do país (IBGE, 2022), ao longo dos últimos 22 anos vem tentando manter as pessoas que trabalham na área de tecnologia da informação (TI) dentro da cidade, evitando a migração dessas pessoas para a região sul do país ou para outros países (BELLINI, 2021). E está apresentando êxito, visto que, antes das iniciativas tomadas, 75% dos graduados na área de computação saíam da cidade do Recife, e, atualmente, além de diminuir essa saída, a cidade atrai os profissionais de outras regiões (ARAÚJO; LOPES, 2019).

Dentre as medidas tomadas, encontra-se a fundação, em 2000, do Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD), responsável por gerenciar um dos principais parques tecnológicos do país, o Porto Digital. Uma iniciativa do governo local, universidade e empresas que ao longo dos anos vem dando oportunidades para os talentos locais e trazendo talentos de outras regiões, através de parcerias com universidades (BELLINI, 2021). Assim, mantendo esses profissionais capacitados dentro da cidade do Recife.

O Porto Digital é uma iniciativa planejada e, por isso, possui algumas vantagens (BELLINI, 2021). Localizado no “centro histórico do Bairro do Recife e nos bairros de Santo Amaro, Santo Antônio e São José, totalizando uma área de 171 hectares” (PORTO DIGITAL, s.d., p. s.d.), o Porto Digital é de fácil acesso, e permite que os seus colaboradores se

comuniquem e realizem atividades a pé, como ir a restaurantes, bancos, shopping center, etc. Além disso, está localizado em uma região da cidade que é rica em atividades culturais.

Ademais, pode-se fazer um paralelo entre essas atividades e aquelas realizadas no Vale do Silício, que fica localizado no Condado de Santa Clara, Califórnia, Estados Unidos, e foi construído em torno do automóvel. Apesar dos habitantes poderem se locomover a pé para comprar sorvete e livros em algumas áreas da cidade, o principal meio de transporte para o trabalho, e entre as empresas de TI é o carro. Esse aspecto também afeta as atividades de lazer, visto que para encontrá-las é necessário dirigir por grandes distâncias (GLAESER, 2011).

Esse aspecto, que está ligado com a baixa densidade populacional do Condado, e a sua economia, faz com que ele seja pouco abrangente para pessoas mais pobres e menos qualificadas (GLAESER, 2011), o que pode vir a afetar o equilíbrio entre o trabalho e o resto da vida, que é o segundo aspecto dentro dos fatores de trabalho que é mais valorizado entre os “não especialistas digitais” (STRACK et al., 2019).

A cidade do Recife enfrenta alguns problemas parecidos, que vêm desde sua formação. Estabelecida sobre uma planície, formada por entulhos de sedimentos fluviais e marinhos, sua complexa hidrografia levou a cidade a possuir uma paisagem insular onde suas terras secas eram descontínuas e, por isso, muito valoradas. Desse modo, a cidade sofreu um processo de ocupação desigual, onde as terras secas e firmes foram rapidamente apropriadas pelas pessoas mais ricas e brancas. Esse modelo de ocupação se manteve por séculos, e pode vir a explicar a forma como as áreas verdes, principalmente os parques urbanos, são distribuídos na cidade do Recife (SANTOS, 2020).

De acordo com Barros (2019), após a abolição da escravidão no Brasil, o Estado tomou medidas de opressão e segregação da população negra, assim, limitando o direito à cidadania dessa parte da população. Contudo, mesmo nos dias atuais existindo leis que garantem o acesso dessa população a áreas de lazer, o acesso a esses espaços ainda é considerado um privilégio, devido ao poder público selecionar “áreas que devem ser valorizadas e os grupos sociais beneficiados a partir de critérios definidos em conjunto com empresários e empreendedores imobiliários” (BARROS, 2019, p. 132).

Entretanto, no que tange a área de tecnologia, Recife já se destaca em alguns dos aspectos que atraem esses trabalhadores, como a possibilidade de aprendizado e treinamento, já que dentro do Porto Digital está sediado o Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (C.E.S.A.R.), e há um forte vínculo com a Universidade Federal de Pernambuco

(UFPE), que faz o conhecimento fluir da universidade para as empresas sediadas no parque digital (ARAÚJO; COSTA LOPES, 2019; STRACK et al., 2019).

Todavia, a qualidade de vida, de acordo com uma abordagem geral ou holística sobre o tema, possui um conceito multidimensional, sendo assim, “difere de pessoa para pessoa de acordo com seu ambiente/contexto e mesmo entre duas pessoas inseridas em um contexto similar” (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012, p. 242). Portanto, este trabalho dará ênfase às áreas verdes da cidade do Recife como um recurso de qualidade de vida, evidenciando se estas podem vir a ser um atrativo para profissionais de TI.

## **4 MATERIAL E MÉTODOS**

### **4.1 Área de estudo**

O estudo foi realizado com estudantes e profissionais de Tecnologia da Informação residentes na cidade do Recife, em Pernambuco. Segundo os dados referentes a área territorial brasileira, publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), a cidade litorânea possui uma população estimada de 1.661.017, distribuída em uma área total de 218,843 km<sup>2</sup>.

De acordo com uma publicação realizada no Portal de Notícias da Prefeitura do Recife (2022), a cidade conta com 18 parques e 562 praças, além de um Jardim Botânico e uma Agricultura Urbana, que juntos totalizam 578 ha. Na mesma publicação, a Prefeitura afirma que a cidade do Recife estava no “2º lugar entre as capitais brasileiras cadastradas no ranking do Programa Nacional para Áreas Urbanas Cidades + Verdes, do Ministério do Meio Ambiente”.

Por fim, pode-se afirmar que algumas dessas áreas possuem uma infraestrutura maior, com a presença de pista de caminhada, equipamentos para atividades físicas, pista de skate, mesas, bancos para a realização de piqueniques e local para a realização de atividades educativas (MENESES et al., 2021; SILVA, 2022). Elas também diferem nos tamanhos e no tipo de vegetação, podendo ter a presença de árvores, arbustos, palmeiras e gramíneas nativas ou exóticas (SILVA, 2022).

### **4.2 Coleta de dados**

O questionário foi respondido por 80 pessoas. Porém, 10 das respostas não foram consideradas válidas, por não corresponderem aos critérios, que eram: ser estudante ou profissional da área de TI; residir na cidade do Recife; e ser maior de 18 anos. Sendo assim, foram consideradas 70 respostas ao todo.

O questionário aplicado pela presente pesquisa foi elaborado com base no questionário de Santos, Nascimento e Regis (2019), em um estudo de uso e percepção ambiental dos frequentadores do Parque Municipal Mário Pimenta Camargo. No entanto, algumas modificações foram necessárias para adequar o questionário ao presente estudo.

Visando atender os objetivos da pesquisa, foram removidas algumas questões do formulário base, tais como: “situação conjugal”; “filhos (S) (N) quantidade”; e “quantas

peessoas vivem na sua casa (incluindo você)?”. Em contrapartida, foram inseridas outras perguntas, levando em consideração o público-alvo que foi estabelecido pela pesquisa, como também, os objetivos. Isto posto, optou-se pela aplicação de um questionário devido das seguintes vantagens e desvantagens:

Quadro 1 – Vantagens e desvantagens de um questionário

<b>Vantagens</b>	<b>Desvantagens</b>
Economizar tempo e obter um maior número de dados.	Uma menor porcentagem de respostas obtidas.
Abranger uma maior área geográfica.	Não poder ajudar em relação a questões mal compreendidas.
Necessitar uma menor quantidade de pessoal.	A leitura de todas as perguntas, antes de responder, pode influenciar as respostas.
Obter respostas de uma forma mais rápida.	A demora para ser enviada as respostas pode levar ao atraso do calendário da pesquisa.
Devido ao anonimato, as pessoas têm uma maior liberdade.	É necessário um meio mais homogêneo.
Menor risco de distorção das respostas, devido a não interferência do pesquisador.	

**Fonte:** Adaptado de Marconi e Lakatos (2003, pp. 201-202).

Para facilitar a tabulação dos dados obtidos, buscou-se adotar um maior número de perguntas fechadas dicotômicas e de múltipla escolha (MARCONI; LAKATOS, 2003). Desse modo, foi realizada a adaptação das perguntas já existentes, assim como, quando possível, as novas perguntas foram elaboradas no mesmo modelo.

As perguntas do formulário também passaram por um reagrupamento, visando facilitar a compreensão dos convidados a responderem a pesquisa e a tabulação dos dados. Dessa forma, o questionário quali-quantitativo (APÊNDICE A) foi constituído em três seções, sendo a primeira de caracterização do entrevistado, a segunda de percepção e uso das áreas verdes, e a terceira de percepção das áreas verdes do Recife.

Por fim, a coleta de dados do estudo observacional foi realizada de forma online, através do *Google Forms*, e ocorreram entre os dias 11/08/2022 e 08/09/2022. O público-alvo da pesquisa foi estudantes e trabalhadores da área de Tecnologia da Informação (TI), que

moram na cidade do Recife e possuem mais de 18 anos. O formulário foi divulgado através de plataformas digitais como o Twitter, WhatsApp, LinkedIn e Instagram. Tendo sido também solicitado apoio para divulgação do formulário a Coordenação e Direção do Curso de Ciências da Computação da UFRPE, e ao Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

O link da pesquisa foi divulgado junto com um texto explicativo, tendo em seu conteúdo informações como: quem era a aluna responsável pela pesquisa, instituição de ensino, curso, objetivo da pesquisa e público-alvo. Além disso, a responsável também se colocou à disposição para sanar quaisquer dúvidas. Assim, seguindo as resoluções e normas que estabelecem o direito a proteção dos participantes de pesquisas, tal qual foi estabelecido na Resolução nº 466/2012:

- a) Procurar o momento, conjuntura e local mais adequado para ser realizada a explicação sobre a pesquisa;
- b) Fornecer informações de modo claro e objetivo, fazendo uso de estratégias de linguagem mais apropriadas ao público-alvo
- c) Dispor tempo ao convidado da pesquisa para refletir sobre a sua participação; e
- d) Garantir a liberdade do convidado a pesquisa, permitindo-o que recuse a participação ou que se retirasse da pesquisa.

### **4.3 Análise dos dados**

Após ser realizado o levantamento, os dados obtidos foram anotados em uma planilha eletrônica, por meio do software *Microsoft Excel*®, o que possibilitou a descrição, e apresentação dos resultados em gráficos e tabelas, “uma vez que facilita, ao leitor, a compreensão e interpretação rápida da massa de dados, podendo, apenas com uma olhada, apreender importantes detalhes e relações” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 169).

Portanto, essa é uma pesquisa descritiva, de natureza básica e abordagem quantitativa, na qual buscou-se identificar a percepção dos voluntários, por meio das respostas obtidas das seguintes perguntas: “você acha esses espaços importantes dentro de uma cidade”; “ao procurar um lugar para se mudar, você procuraria saber se existe uma área verde (praça ou parque) próxima?”; e “você acha que esses espaços estão atrelados a uma melhor qualidade de vida?”.

Desse modo, para além dos(as) autores(as) do Referencial Teórico, fundamentou-se as análises e cruzamento das respostas obtidas, nos trabalhos de Campelo e Coutinho (2021), Meneses et al. (2021) e Silva (2022), que também trabalham com questionários de percepção ambiental.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Perfil dos entrevistados

Das respostas válidas, observou-se que 64,29% se identificam como do gênero masculino, 32,86% se identificam como do gênero feminino e 2,86% foram de não-binários – pessoas que não se consideram pertencentes a nenhum dos gêneros (Tabela 1).

A predominância do gênero masculino pode estar associada ao fato da área de Tecnologia da Informação (TI) atualmente ser um ambiente ocupado, em sua maioria, por homens. De acordo com Cursino e Martinez (2021), que analisaram a inserção de mulheres nos cursos da área de TI, entre os anos 2009 e 2018, no Brasil, o número de mulheres nos cursos vem diminuindo ao longo dos anos, sendo registrado em 2018 um percentual de 15,07% mulheres, e 84,93% de homens nos cursos superiores da área.

Tabela 1 – Perfil dos estudantes e profissionais de TI entrevistados na cidade do Recife

VARIÁVEIS	FEMININO (cis/trans)		MASCULINO (cis/trans)		NÃO-BINÁRIO		TOTAL	
	n = 23	32,86%	n = 45	64,29%	n = 2	2,86%	n = 70	100,00 %
FAIXA ETÁRIA								
de 18 a 29	19	82,61%	34	75,56%	2	100,00%	55	78,57%
de 30 a 39	3	13,04%	9	20,00%	0	0,00%	12	17,14%
de 40 ou mais	1	4,35%	2	4,44%	0	0,00%	3	4,29%
ESCOLARIDADE								
Ensino médio completo	0	0,00%	3	6,67%		0,00%	3	4,29%
Técnico completo	0	0,00%	1	2,22%		0,00%	1	1,43%
Ensino superior cursando	13	56,52%	27	60,00%		0,00%	40	57,14%
Ensino superior completo	9	39,13%	9	20,00%	1	50,00%	19	27,14%
Mestrado cursando	1	4,35%	3	6,67%	1	50,00%	5	7,14%
Mestrado completo		0,00%	2	4,44%		0,00%	2	2,86%
TRABALHA								



Sim	17	73,91%	34	75,56%	2	100,00%	53	75,71%
Não	6	26,09%	11	24,44%		0,00%	17	24,29%

Continua

Continuação

VARIÁVEIS	FEMININO (cis/trans)		MASCULINO (cis/trans)		NÃO-BINÁRIO		TOTAL	
	n = 23	32,86%	n = 45	64,29%	n = 2	2,86%	n = 70	100,00%
<b>TRABALHA</b>								
Sim	17	73,91%	34	75,56%	2	100,00%	53	75,71%
Não	6	26,09%	11	24,44%		0,00%	17	24,29%
<b>MODALIDADE DE TRABALHO</b>								
Presencial	4	17,39%	11	24,44%		0,00%	15	21,43%
Home Office	10	43,48%	15	33,33%		0,00%	25	35,71%
Híbrido	3	13,04%	9	20,00%	2	100,00%	14	20,00%
Não se aplica	6	26,09%	10	22,22%		0,00%	16	22,86%

**Fonte:** A autora (2023).

Em relação à faixa etária dos entrevistados, a pesquisa abrangeu entre 19 e 44 anos, sendo o grupo mais representativo na faixa etária dos 18 a 29 anos (Tabela 1). Isso indica que cada vez mais os jovens estão sendo atraídos para a área de TI.

O nível de formação variou de ensino médio completo até mestrado completo. Todavia, 57,14% estão cursando a graduação. Nesse sentido, os dados do Censo da Educação Superior (2021), apontam que Recife teve um crescimento de estudantes da área de tecnologia. Ao todo, no ano de 2021, a cidade tinha matriculados em cursos presenciais: “ciências da computação” com 2.595 alunos; 304 alunos no curso de “computação formação de professor”; 404 em “engenharia da computação (DCN computação)”; “engenharia da computação (DCN engenharia)” com 8.842 alunos; já “rede de computadores” possuía 271 alunos matriculados; enquanto “sistemas da informação” tinham 2.651 alunos; e “sistemas para internet”, 126 alunos<sup>1</sup>.

Já a quantidade de pessoas entrevistadas que estão na pós-graduação ou que já concluíram uma pós-graduação, foi de 7,14% e 2,86%, respectivamente. Desse modo, esses

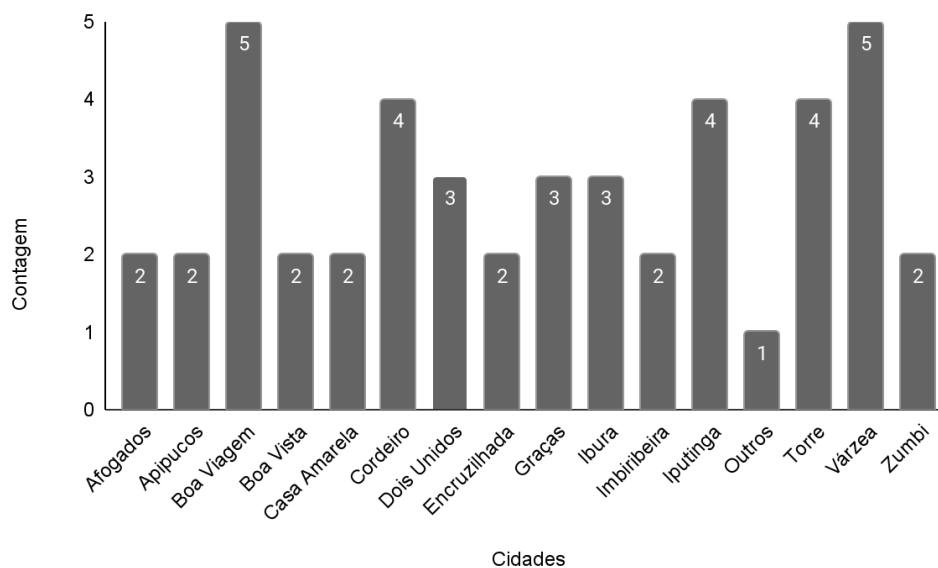
<sup>1</sup> Esses dados podem ser acessados através do documento “Sinopse Estatística da Educação Superior 2021” disponível no site do Inep. Ao baixar o documento, deve-se ir até o arquivo anexo\_I\_dados\_gerais\_por\_curso\_2021 e posteriormente na tabela 8.2, onde consta o número de matriculados nos cursos presenciais.

percentuais podem estar atrelados a possibilidade de as pessoas poderem atuar na área sem possuir uma formação específica em TI. Segundo cinco profissionais de recrutamento da área, que foram entrevistados por Schuster (2008), a vivência diária, o conhecimento e a experiência na área são mais importantes que ter uma graduação. De acordo com os recrutadores, a faculdade é responsável apenas por proporcionar o conhecimento básico, e que ela só é importante para determinados cargos, como de gestores e às vezes para coordenação (SCHUSTER, 2008).

Assim, as áreas mais representativas nas respostas acerca da “área de estudo/formação” foram: “ciência da computação”; “análise e desenvolvimento de sistemas”; e “engenharia da computação”, respondidas por 20%, 14,29% e 5,71% pessoas, respectivamente. Além disso, 75,71% dos entrevistados responderam que estão trabalhando (Tabela 1). Não obstante, no quesito modalidade de trabalho, entre os entrevistados que trabalham, 35,71% afirmaram fazê-lo de forma 100% remota.

Foi devido a essa possibilidade de se trabalhar de forma remota que os estudantes/trabalhadores de TI foram escolhidos como o alvo da pesquisa. Essa flexibilidade, em relação ao trabalho, permite que eles tenham um maior poder de decisão sobre o local onde vão morar (HAU; TODESCAT, 2018).

Figura 1 – Bairros da cidade do Recife em que residem os entrevistados<sup>2</sup>



**Fonte:** A autora (2023).

Observou-se que os bairros mais representativos – os quais possuem mais de três entrevistados como residentes –, são os bairros de Boa Viagem (5) e da Várzea (5), seguido pelos bairros Cordeiro (4), Iputinga (4) e Torre (4) (Figura 1), que hospedam 31,43% dos entrevistados. Sendo essa informação relevante, devido a forma como as áreas verdes são distribuídas na cidade do Recife, além de servir de comparativo com outras perguntas do questionário, como a questão sobre acessibilidade às áreas verdes.

De acordo com Oliveira et al. (2014), a cidade do Recife conta com 9961,79 ha de áreas verdes, incluindo parques, praças, unidades de conservação e outros. Porém, 49% dessas áreas estão localizadas na Região Política Administrativa 3 (RPA3), que inclui alguns dos bairros citados no presente estudo, como: Apipucos, Casa Amarela, Dois Irmãos, Graças, Macaxeira e Poço da Panela.

O bairro de Boa Viagem fica localizado na Zona Sul da cidade do Recife, e está inserido dentro da Região Politicamente Administrativa 6 (RPA-6). De acordo com Oliveira et al. (2014) essa RPA possui 1.305,4 ha de área verde, incluindo “fragmentos florestais, áreas cobertas por gramíneas e pasto e áreas com vegetação arbustiva”. Já os outros bairros citados ficam localizados na RPA-4 que possui um total de 1.974,07 ha de áreas verdes, assim sendo a

<sup>2</sup> Outros: Água Fria, Areias, Barro, Campina do Barreto, Campo Grande, Cohab, Curado, Engenho do Meio, Estância, Ilha do Leite, Ilha do Retiro, Joana Bezerra, Jordão, Lagoa do Araçá, Macaxeira, Madalena, Mangueira, Nova Descoberta, Poço da Panela, Prado, Recife, Rosarinho, Santana, Santo Amaro e Soledade. Cada uma dessas cidades foi respondida por apenas um entrevistado.

segunda Região Politicamente Administrativa com maior área verde da cidade do Recife, ficando atrás apenas da RPA-3.

De acordo com Fernandes (2021), o bairro de Boa Viagem possui índice de áreas verdes totais (IAVT) de 0,555 m<sup>2</sup>/hab. Enquanto os bairros Várzea, Cordeiro, Iputinga e Torre, localizados na RPA-4 possuem 0,403 m<sup>2</sup>/hab, 10,092 m<sup>2</sup>/hab, 2,827 m<sup>2</sup>/hab e 2,833 m<sup>2</sup>/hab, respectivamente. Desse modo, nenhum dos bairros citados possuem o índice de cobertura vegetal de 12 m<sup>2</sup>/hab, classificado como o ideal pela ONU.

## 5.2 Percepção e uso das áreas verdes

Quando questionados sobre se frequentam ou não as áreas verdes, observou-se que apenas 11,4% dos entrevistados responderam que não. Essas pessoas residem nos bairros de: Barro, Boa Viagem, Cordeiro, Curado, Dois Unidos, Graças, Iputinga e Torre. Dos 8 bairros citados, os bairros de Boa Viagem, Cordeiro, Graças e Iputinga<sup>3</sup>, possuem parques urbanos com mais de 2 ha que, além de áreas verdes, possuem infraestrutura para recreação e práticas esportivas (MENESES, 2021). Desse modo, deve-se tentar entender o motivo que leva essas pessoas a responderem que não possuem acesso a essas áreas.

Tabela 2 – Frequentabilidade dos entrevistados às áreas verdes da cidade do Recife

PERGUNTAS	TOTAL	
	n = 70	100%
QUANTAS VEZES POR MÊS FREQUENTA ÁREAS VERDES?		
Uma vez por semana	13	18,57%
Mais de uma vez por semana	12	17,14%
Menos de uma vez por mês	19	27,14%
Duas vezes por mês	9	12,86%
Três vezes por mês	5	7,14%
Uma vez por mês	12	17,14%
PERÍODO QUE FREQUENTA AS ÁREAS VERDES:		

<sup>3</sup> No bairro de Boa Viagem fica localizado os parques Dona Lindu e Santos Dumont. No bairro da Jaqueira está o Parque da Jaqueira. Enquanto que no bairro do Cordeiro fica localizado o Parque Forte do Arraial Novo do Bom Jesus e o Parque do Caiara, esse último também consta como parte do bairro da Iputinga.

Em mais de um período	23	32,86%
Manhã	14	20,00%
Noite	3	4,29%
Tarde	30	42,86%
<b>QUAL MEIO DE TRANSPORTE COMUMENTE USA PARA IR A ESSES ESPAÇOS?</b>		
A pé	26	37,14%
Bicicleta	15	21,43%
Carro	12	17,14%
Moto	2	2,86%
Transporte público	13	18,57%
Uber	1	1,43%
Não vou	1	1,43%

**Fonte:** A autora (2023).

Em relação a frequência que vão a esses lugares, as respostas obtidas foram distribuídas. 27,14% dos entrevistados responderam que frequentam esses espaços menos de uma vez por mês (Tabela 2). Sendo o menor grupo de 7,14% frequenta três vezes ao mês. Devido a esses espaços servirem como áreas de lazer e de promoção de uma melhor qualidade de vida, através das práticas de socialização e de realização de atividades físicas, por exemplo, é necessário entender o que leva a essas porcentagens.

Segundo Lima (2014, p. 36), os benefícios provenientes das funções ecológicas estabelecidas por um parque contribuem “no desempenho da função psicológica, visto que durante o tempo que permanecem no Parque os usuários estão sob condições térmicas e sonoras menos estressantes”. O autor ainda ressalta que esse benefício se torna mais relevante quando se trata de cidades de clima tropical, como é o caso da cidade do Recife.

Além disso, 32,86% dos entrevistados costumam frequentar esses espaços acompanhados pelo(a) namorado(a)/esposo(a). Apenas 25,71% dos entrevistados responderam que vão sozinhos(as). Isso demonstra que ter uma companhia pode ser uma motivação para os entrevistados frequentarem as áreas verdes da cidade. No estudo realizado por Campelo e Coutinho (2021) com público geral, observou-se que visitantes de praças e

parques do Recife, possuem como principais motivações para visitar essas áreas é encontrar amigos (69,6%), seguido por lazer com a família (59,5%), e descansar (53,2%)<sup>4</sup>.

Sobre o período do dia que frequentam as áreas verdes, 42,86% dos entrevistados responderam que costumam ir durante o período da tarde, e 32,86% responderam que frequentam em mais de um período (Tabela 2). O que pode ser considerado um resultado interessante, visto as condições climáticas da cidade do Recife.

Em relação ao acesso às áreas verdes da cidade, 68,57% dos entrevistados responderam que tem fácil acesso, enquanto que 31,43% responderam que não. De acordo com a Tabela 3 é possível ter um panorama a respeito da distribuição dos parques e praças na cidade, levando em consideração os bairros que residem os entrevistados que afirmaram não ter fácil acesso às áreas verdes.

---

<sup>4</sup> Nessa pesquisa os entrevistados podiam selecionar mais de uma opção.

Tabela 3 – Quantidade de Áreas verdes da cidade do Recife-PE<sup>5</sup>

Bairros	Praças	Parques	Áreas Verdes	Total	%
Afogados	10	0	2	12	12,37%
Água Fria	3	0	0	3	3,09%
Barro	3	0	0	3	3,09%
Boa Viagem	12	1	0	13	13,40%
Boa Vista	6	0	0	6	6,19%
Cordeiro	8	4	1	13	13,40%
Dois Unidos	2	0	0	2	2,06%
Encruzilhada	6	0	0	6	6,19%
Ibura	1	0	0	1	1,03%
Ilha do Leite	5	0	0	5	5,15%
Iputinga	11	1	3	15	15,46%
Jordão	6	0	0	6	6,19%
Mangueira	1	0	0	1	1,03%
Nova Descoberta	1	0	0	1	1,03%
Torre	9	0	1	10	10,31%

**Fonte:** DADOS RECIFE (2020).

De acordo com Silva (2022), não há a presença de parques urbanos nas RPA 2 e 5, onde ficam localizados 7 dos 15 bairros citados (Afogados, Água Fria, Barro, Boa Vista, Encruzilhada, Ilha do Leite e Mangueira). A autora ainda destaca que 3 dos 11 parques urbanos da cidade estão localizados na RPA-6, onde o índice de renda é elevado.

Já para Meneses et al. (2021), que analisou 11 parques urbanos da cidade do Recife, os parques conseguem atender a 11,41% do território. Contudo, devido a concentração das áreas em algumas partes da cidade, outras acabam não sendo contempladas com essas áreas verdes, de mais de 2 ha cada, destacando-se a zona norte e oeste, as quais não contam com fácil acesso a nenhuma das áreas do estudo.

Ainda acerca do acesso aos parques urbanos da cidade do Recife, Silva (2022) afirma que a maioria dos usuários precisam percorrer mais de 4500m até esses espaços, podendo

<sup>5</sup> Apesar dos presentes dados terem sido atualizados em 2020, de acordo com o informado no site da Prefeitura, há algumas discordâncias de informações. Apesar de na tabela constar que o bairro de Boa Viagem possui apenas dois parques (Parque Dona Lindu e Parque Infantil Walt Disney), muitos trabalhos como o de Meneses (2021), apontam a existência do Parque e Centro Esportivo Santos Dumont. Outro ponto é em relação ao Parque do Caiara, de acordo com os dados o parque pertence aos bairros do Cordeiro e da Iputinga, desse modo, sendo constando duas vezes na tabela. Os dados também não deixam claro o que seria essas outras áreas verdes presentes nos bairros.

afetar a acessibilidade e os meios de transporte usados para chegar nesses espaços. Mas, apesar desses fatores, entre as formas mais comuns usadas para ir às praças e parques citados pelos entrevistados, destaca-se o meio de transporte ativo (bicicleta e caminhada).

Entre os entrevistados, 37,1% responderam que vão a esses espaços a pé, seguido de 21,43% que vão de bicicleta (Tabela 2). O motivo pelo qual esses tipos de transporte se destacam, pode estar relacionado a falta de transporte público que leve a esses lugares, ou mesmo a uma falta de estacionamento.

É importante salientar que, levando em consideração os meios de transporte usados, e a distância que as pessoas percorrem para chegar às praças e parques urbanos, é de extrema importância que a prefeitura da cidade passe a ter um olhar mais criterioso na hora de decidir os locais que vão receber novas praças/parques. Através desses dados é possível perceber como essas áreas (Tabela 3) são distribuídas de forma desigual dentro da cidade do Recife. Além disso, apesar de alguns bairros possuírem um número razoável de áreas verdes, é necessário verificar o tamanho desses espaços, assim como, o tamanho dos bairros e seu número populacional. Um exemplo é o bairro da Iputinga, que apesar de possuir 15 áreas verdes (entre parques, praças e áreas não classificadas pela prefeitura) possui um índice de áreas verdes totais (IAVT) de apenas 2,827 m<sup>2</sup>/hab (FERNANDES, 2021). O que pode vir a explicar o porquê das pessoas desse bairro responderam que não possuem acesso a parques e praças.

Quando questionados sobre os objetivos que os levam a frequentar as áreas verdes, mais da metade dos entrevistados (60%) responderam que costumam visitar as áreas com o objetivo de lazer (Tabela 4). Porém, em relação a satisfação com a frequência que vai a esses espaços, 55,71% dos entrevistados responderam que não estão satisfeitos (Tabela 4). Dessa forma, deve-se tentar entender os motivos por trás dessa baixa assiduidade. No trabalho realizado por Viana et al. (2014), os entrevistados relataram que os principais motivos de nunca terem visitado um parque, na cidade de Manaus, são o “não saber onde tem”, e o “ser longe de casa”. O último motivo citado dialoga com o que foi exposto por Silva (2022), em relação à distância percorrida por usuários dos parques do Recife.



Tabela 4 – Percepção dos entrevistados em relação às áreas verdes e a qualidade de vida

PERGUNTAS	TOTAL	
	n = 70	100%
PARA QUAL FINALIDADE?		
Atividade física	7	10,00%
Lazer	42	60,00%
Lazer e atividade física	21	30,00%
VOCÊ ESTÁ SATISFEITO(A) COM A FREQUÊNCIA QUE VAI A ESSES LUGARES?		
Não	39	55,71%
Sim	31	44,29%
VOCÊ ACHA ESSES ESPAÇOS IMPORTANTES DENTRO DE UMA CIDADE?		
Não	2	2,86%
Sim	68	97,14%
AO PROCURAR UM LUGAR PARA SE MUDAR, VOCÊ PROCURAR SABER SE EXISTE UMA ÁREA VERDE (PRAÇA OU PARQUE) PRÓXIMA?		
Às vezes	21	30,00%
Não	18	25,71%
Sim	31	44,29%
VOCÊ ACHA QUE ESSES ESPAÇOS ESTÃO ATRELADOS A UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA?		
Sim	67	95,71%
Talvez	3	4,29%

**Fonte:** A autora (2023).

Já em relação a importância dos parques e praças dentro da cidade, 97,14% dos entrevistados responderam que acham esses espaços importantes (Tabela 4). Logo, seria apenas uma questão de dificuldade de acesso a essas áreas? Nesse sentido, o estudo realizado por Campelo e Coutinho (2021), aponta como principal barreira para a visitação, a distância entre a praça/parque e o local de moradia, assim, reforçando o estudo realizado por Viana et al. (2014).

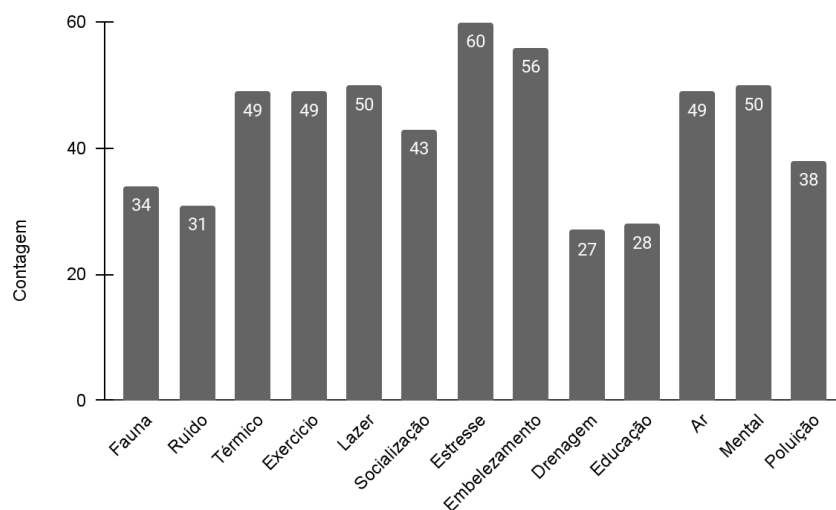
Entretanto, apesar de alguns benefícios serem proporcionados à população, sem que seja necessário a presença da mesma nessas áreas verdes, afinal, as áreas verdes proporcionam

benefícios ambientais, como a drenagem da água da chuva e diminuição da poluição ambiental, o que traz benefícios econômicos para a cidade (AMATO-LOURENÇO et al., 2016). Outros benefícios são proporcionados através do contato direto com essas áreas. Dessa forma, reforçando a sua importância dentro das cidades e, em especial, dentro dos centros urbanos.

Ao procurar um local para morar, a maioria dos entrevistados (44,3%) responderam que procuram saber se possui alguma área verde próxima (Tabela 4). Esse fator sugere uma consciência da importância desses espaços, mas também pode estar atrelado ao difícil acesso a esses locais, como relatado anteriormente. Porém, deve-se tentar entender o que leva esses profissionais e estudantes a procurarem morar próximo a essas áreas mas não frequentarem como gostariam. Uma das motivações é a beleza cênica dessas áreas?

Já em relação a percepção dos entrevistados sobre a capacidade das áreas verdes proporcionarem uma melhor qualidade de vida, a maioria (95,71%) respondeu que sim, eles estão atrelados a uma melhor qualidade de vida (Tabela 4). Notou-se também que nenhum dos entrevistados discorda. Desse modo, é compreensível que a resposta mais obtida na questão anterior seja que eles procuram locais próximos a esses espaços.

Figura 2 – Aspectos da qualidade de vida que os entrevistados associam as áreas verdes<sup>6</sup>



<sup>6</sup> Foi realizada uma adaptação na legenda do gráfico, visando facilitar a leitura. Desse modo, cada palavra resenta uma frase que estava presente no questionário, são elas: Abrigo para a fauna; Aumenta o conforto térmico; Absorção de ruídos; Aumento na realização de atividades físicas; Como espaços de lazer; Como um espaço de encontro e socialização; Diminuição de estresse; Diversificação da paisagem e embelezamento; Drenagem da água da chuva; Educação ambiental; Melhora a qualidade do ar; Melhora a saúde mental; e Redução da poluição.

**Fonte:** A autora (2023).

Por fim, em relação à classificação dos espaços/serviços fornecidos pelas áreas verdes e que estão relacionados a qualidade de vida, a maioria respondeu que as áreas verdes podem contribuir na diminuição do estresse (60 pessoas), e por proporcionarem uma diversificação na paisagem, embelezando a cidade (55 pessoas) (Figura 2). Porém, nota-se que o número de entrevistados que marcaram os benefícios indiretos, como drenagem da água das chuvas e diminuição dos ruídos, ainda é pequeno.

### 5.3 Percepção sobre a infraestrutura das áreas verdes do Recife

Em relação a percepção dos entrevistados sobre as áreas verdes da cidade do Recife, 44,29% dos entrevistados consideram razoável a quantidade de áreas verdes presentes na cidade (Tabela 5). Todavia, 25,71% das pessoas responderam que acham ruim a quantidade de áreas verdes (parques e praças). Essa percepção pode estar atrelada a forma como esses espaços são distribuídos na cidade, o que afeta também a acessibilidade.

Tabela 5 – Percepção dos moradores da cidade em relação à infraestrutura das áreas verdes da cidade do Recife (1. Muito ruim; 2. Ruim; 3. Razoável; 4. Boa e 5. Muito boa)

Perguntas	1	2	3	4	5
	n = 70 100%				
A quantidade de áreas verdes na cidade é:	2,86%	25,71%	44,29%	21,43%	5,71%
O número de árvores presentes nessas áreas verdes é:	2,86%	7,14%	35,71%	40,00%	14,29%
A infraestrutura disponível nas áreas verdes é:	2,86%	31,43%	47,14%	14,29%	4,29%
A qualidade dos brinquedos (playground) é:	8,57%	40,00%	38,57%	8,57%	4,29%
A disponibilidade de bancos das áreas verdes é:	11,43%	21,43%	35,71%	18,57%	12,86%
A disponibilidade de equipamentos de ginástica é:	8,57%	42,86%	28,57%	15,71%	4,29%
A qualidade de pista de caminhada das áreas verdes:					

	2,86%	27,14%	32,86%	25,71%	11,43%
A disponibilidade de estacionamento (para carro, moto e bicicleta) nas áreas verdes é:					
	17,14%	30,00%	28,57%	17,14%	7,14%
A segurança das áreas verdes é:					
	31,43%	32,86%	22,86%	7,14%	5,71%

**Fonte:** A autora (2023).

Já em relação ao número de árvores nessas áreas, 40% consideram boa e 35,71% consideram razoável (Tabela 5). De acordo com o estudo realizado por Silva e Bezerra (2021), que analisaram o Índice de Cobertura Vegetacional (ICV) dos parques 13 de Maio, Jaqueira, Macaxeira, Caiara e Dona Lindu, identificaram que quatro deles possuem a cobertura abaixo do recomendado (12m<sup>2</sup>/hab), suscitando que os entrevistados possuem uma visão diferente acerca da quantidade ideal de vegetação se comparado com o recomendado pela ONU.

Quanto à infraestrutura dos parques e praças do Recife, 47,14% consideram razoável e 31,43% consideram ruim a “quantidade de bancos disponíveis” (Tabela 5). A falta desse equipamento pode vir a limitar o público desses espaços, visto que diminui a acessibilidade à idosos, por exemplo. Já sobre a “quantidade de equipamentos de ginástica”, a maioria considera ruim (42,86%) ou razoável (28,57%). Ademais, sobre a “qualidade das pistas de corrida”, as respostas obtidas foram distribuídas, tendo 32,86% respondido que era razoável e 27,14% respondido que era ruim. O que pode vir a explicar o porquê apenas 10% dos entrevistados vão a esses espaços para praticar atividades físicas.

Quanto à “disponibilidade de estacionamento”, foi considerada ruim por 30% dos entrevistados e razoável por 28,57% (Tabela 5), indicando a alternativa pelos meios de transporte ativo, e até mesmo o transporte público, que foram mais representativos do que carro e moto como formas de ir a esses espaços.

Por fim, a “segurança nesses espaços” foi considerada ruim por 32,86% dos estudantes e profissionais de TI. Em vista disso, é simbólico que apenas 4,29% dos entrevistados visitem essas áreas no período da noite, com enfoque que nenhuma pessoa do gênero feminino que responderam o questionário vai a esses espaços à noite. Sobre a segurança nessas áreas, pode-se ressaltar que, para 96,2% das pessoas a segurança é um dos fatores importantes na hora de visitar parques e praças (CAMPELO; COUTINHO, 2021).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a maioria dos entrevistados, apesar de não comparecerem às áreas verdes com frequência, concordam que esses espaços são importantes na cidade, tendo como principal forma de uso a prática de lazer. Também foi notado que a maioria dos entrevistados possuem fácil acesso a essas áreas. Entretanto, criticam a falta de estacionamentos, de modo que o meio de transporte mais usado acaba sendo o transporte ativo.

Em relação a percepção sobre as áreas verdes da cidade do Recife, a principal deficiência dessas áreas, para os estudantes e profissionais de Tecnologia da Informação (TI), é a segurança. De acordo com esses estudantes e profissionais, a segurança dessas áreas no Recife é ruim ou muito ruim. Esse fator pode estar diretamente ligado ao baixo índice de frequentabilidade dessas áreas por parte dos entrevistados, principalmente no período da noite. Arelado a esse fator, ainda existe a má distribuição desses espaços na cidade, dificultando ainda mais a ida a esses locais.

Não obstante, o presente estudo não mensurou o que leva as pessoas a não frequentar esses espaços como gostariam, especialmente aqueles que possuem fácil acesso. Diante disso, outros trabalhos acadêmicos podem debruçar-se não apenas sobre essa pergunta, bem como sobre a relevância das áreas verdes na hora de escolher uma nova moradia, visto que a maioria dos entrevistados não só acham importante a presença desses espaços na cidade, como também procuram saber se existem essas áreas próximo ao lugar que vão morar.

Por fim, o presente trabalho buscou investigar a percepção dos profissionais de TI sobre esses espaços dentro da cidade do Recife, e trazer à tona que, apesar da falta de segurança e de infraestrutura, os entrevistados visitam esses lugares, e acham que eles são importantes dentro da cidade. Desse modo, é interessante que a gestão pública responsável por essas áreas, e pelas atividades que ocorrem nas mesmas, procure expandir iniciativas já existentes, como a da “Academia na cidade” e do “Econúcleo”, para novas áreas verdes, assim, incentivando a população a frequentar esses espaços.

## 7 REFERÊNCIAS

- ABREU, M. O.; DIAS, I. S. Exercício físico, saúde mental e qualidade de vida na ESECS/IPL. **Psicologia, saúde e doenças**, Lisboa, v. 18, n. 2, p. 512-526, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36252193019.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- ALMEIDA, J. R. Gestão de áreas verdes e sustentabilidade: estudo de caso a partir dos indicadores de qualidade ambiental urbana. **Paisag. Ambiente: Ensaios**, São Paulo, v. 32, n. 48, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/183164/176338>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- AMATO-LOURENÇO, L. F.; MOREIRA, T. C. L.; DE ARANTES, B. L.; SILVA FILHO, D. F.; MAUAD, T. Metrôpoles, cobertura vegetal, áreas verdes e saúde. **Estudos Avançados**, [online], v. 30, n. 86, p. 113-130, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/79qP5WjNmMPYKCCQK3G78LD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2022.
- ARAÚJO, M. N.; ARAÚJO, A. J. **Série de cadernos técnicos da agenda parlamentar: arborização urbana**. Curitiba: CREA-PR, 2016. Disponível em: <https://www.crea-pr.org.br/ws/wp-content/uploads/2016/12/arborizacao-urbana.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023.
- ARAÚJO, V. C.; LOPES, A. L. C. Análise Comparativa dos Clusters de Empresas de Tecnologia da Informação de São Paulo, Campinas e Recife. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 2, p. 233-251, 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/11163>. Acesso em: 15 jul. 2022.
- BARGOS, D. C.; MATIAS, L. F. Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 6, n. 3, p. 172-188, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/66481>. Acesso em: 6 ago. 2022.
- BARROS, A. P. S.; AZEVEDO, A. C. J.; DIAS, E. R. S.; OLIVEIRA, H. M. P. PLANEJAMENTO URBANO, Áreas verdes e qualidade de vida: uma análise comparativa entre os bairros terra firme e cidade velha – Belém/PA. **Revista Geoaraguaia**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/article/view/6971>. Acesso em: 13 jul. 2022.
- BARROS, J. L. **Racismo ambiental e direito ao lazer no espaço público**: um estudo sobre o Parque Santana Ariano Suassuna. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39968?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39968?locale=pt_BR). Acesso em: 8 fev. 2023.
- BELLINI, Priscila. Recife's Porto Digital turned a historic harbor into a tech hub. **Rest of world**, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://restofworld.org/2021/tech-hubs-recife/>. Acesso em: 29 jul. 2022.

BENINI, S. M.; MARTIN, E. S. Decifrando as áreas verdes públicas. **Revista Formação**, n.17, v. 2, p. 63-80, 2010. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/455/489>. Acesso em: 16 abr. 2023.

BIONDI, D. **Floresta urbana**: conceitos e terminologias. Curitiba: A autora, 2015.

BRAGHIROLI, E. M.; BISI, G. P.; RIZZON, L. A.; NICOLETTO, U. **Psicologia Geral**. 22ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. **Lei 12651/2012**. Código Florestal Brasileiro [online] Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/L4771.htm>. Acesso em: 2 fev. 2023.

BRASIL. **Resolução N° 466**, de 12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2023.

CAMPELO, T. F. S.; COUTINHO, W. J. R. S. **VIVA BAOBÁ**: uma proposta de turismo e lazer em espaços públicos. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão de Turismo) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/658/Viva%20Baob%c3%a1%20uma%20proposta%20de%20turismo%20e%20lazer%20em%20espa%c3%a7os%20p%c3%ablicos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 set. 2020.

CARVALHO, A. P. B. **O uso habitacional e as estratégias de revitalização do bairro do Recife (PE) a partir da década de 1990**. 2019, 167 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19645>. Acesso em: 24 ago. 2022.

CONAMA. **Resolução n° 369**, 28 de março de 2006. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente, 2006. Disponível em: <http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=5486>. Acesso em: 14 fev. 2023.

COSTA, R. G. S.; COLESANTI, M. M. A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes. **Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, [Curitiba], v. 22, p. 238-251, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/21774/14173>. Acesso em: 17 jul. 2022.

CURSINO, A. R.; MARTINEZ, J. F. P. Análise Estatística Descritiva e Regressão da Inserção das Mulheres nos Cursos de TI nos Anos de 2009 a 2018. In: **WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY (WIT)**, 15., 2021, Evento Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. pp. 21-30. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wit/article/view/15838/15679>. Acesso em: 7 jul. 2022.

DADOS RECIFE. **Parques e Praças**. Secretaria de Infraestrutura e Serviços Urbanos, 2020. Disponível em: [http://dados.recife.pe.gov.br/pt\\_PT/dataset/parques-e-pracas](http://dados.recife.pe.gov.br/pt_PT/dataset/parques-e-pracas). Acesso em: 6 mar. 2023.

FERNANDES, M. E. B. V. **Espacialização de áreas verdes públicas e sua relação socioeconômica em Recife-PE**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Florestal) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021. Brasil. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/4042>. Acesso em: 6 abr. 2023.

GLAESER, Edward L. **Os centros urbanos: a maior invenção da humanidade: Como as cidades nos tornam mais ricos, inteligentes, saudáveis e felizes**. [S. l.] ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 333 p.

GONÇALVES, A. L.; OTTE, H. O êxodo rural e urbano por uma visão da inovação tecnológica. **e-Revista LOGO**, v. 8, n. 3, p. 23-42, 2019. Disponível em: <https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/eRevistaLOGO/article/view/5314>. Acesso em: 7 abr. 2023.

HAU, F.; TODESCAT, M. O teletrabalho na percepção dos trabalhadores e seus gestores: vantagens e desvantagens em um estudo de caso. **Revista de Gestão e Tecnologia**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 37-52, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6570274>. Acesso em: 15 set. 2022.

HELBEL, M. R. M.; VESTENA, C. L. B. Fenomenologia: a percepção ambiental como objeto de construção à educação ambiental. **Revista brasileira de educação ambiental**, São Paulo, v. 12, n. 2, p.67-78, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2225/1427>. Acesso em: 16 abr. 2023.

IBGE. População rural e urbana. **IBGE Educa**, 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>. Acesso em: 29 jul. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama do Recife**, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife/panorama>. Acesso em: 29 jul. 2022.

INEP. **Censo da Educação Superior 2021**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 23 fev. 2023.

LIMA, Sabrina Morais de. **Áreas verdes públicas urbanas e sua relação com a melhoria da qualidade de vida: estudo de caso do Parque Ecológico do Cocó**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Ambientais) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/58248/1/2014\\_tcc\\_smlima.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/58248/1/2014_tcc_smlima.pdf). Acesso em: 6 abr. 2023.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais**, Guarapuava, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2005. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/view/157/185>. Acesso em: 7 fev. 2023.



MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINI, A.; BIONDI, D.; BATISTA, A. C. A influência das diferentes tipologias de floresta urbana no microclima do entorno imediato. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 28, n. 3, p. 997-1007, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cflo/a/R74kyN3B9pqgX3BtYwGdbxs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 abr. 2023

MENESES, A. R. S. et al. Cidades saudáveis: o acesso equitativo a parques urbanos como promoção da saúde. **The Journal of Engineering and Exact Sciences**, Viçosa, v. 7, n. 1, p. 12020–01, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/jceec/article/view/12020>. Acesso em: 15 set. 2022.

MEUNIER, I. M. J. Percepções e expectativas de moradores do grande Recife-PE em relação aos parques urbanos. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 4, n. 2, p. 5-43, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/66401>. Acesso em: 1 fev. 2023.

OLIVEIRA, T. H. et al. Análise da Variação espaço-temporal das áreas verdes e da qualidade ambiental em áreas urbanas, Recife-PE. **Revista Brasileira de Geografia Física**, [S.I.], v. 07, p. 1196-1214, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Rejane-Pimentel/publication/285057416\\_Analysis\\_of\\_the\\_Time-Space\\_Variation\\_of\\_Green\\_Areas\\_and\\_the\\_Environmental\\_Quality\\_in\\_Urban\\_Areas\\_Recife-PE/links/57160aac08aed2dd5cfc6237/Analysis-of-the-Time-Space-Variation-of-Green-Areas-and-the-Environmental-Quality-in-Urban-Areas-Recife-PE.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Rejane-Pimentel/publication/285057416_Analysis_of_the_Time-Space_Variation_of_Green_Areas_and_the_Environmental_Quality_in_Urban_Areas_Recife-PE/links/57160aac08aed2dd5cfc6237/Analysis-of-the-Time-Space-Variation-of-Green-Areas-and-the-Environmental-Quality-in-Urban-Areas-Recife-PE.pdf). Acesso em: 14 set. 2022.

OLIVEIRA, A. N. C. et al. Arborização urbana e percepção ambiental: um desafio para as gestões municipais do Ceará. **REVSBAU**, Curitiba, [S.I.], 2021. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2512>. Acesso em: 15 abr. 2023.

OLIVEIRA, N. R.; SANTOS, C. R.; TURRA, A. Percepção ambiental como subsídio para gestão costeira da Baía do Araçá, Litoral Norte do Estado de São Paulo, Brasil. **Desenvolv. Meio Ambiente**, v. 44, p. 140-163, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/53825/34927>. Acesso em: 16 abr. 2023.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A.. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [online], v. 26, n. 2, p. 241-250, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200007>. Acesso em: 7 Jul. 2022.

PORTO DIGITAL. **O que você está procurando?**. Portal Porto Digital, 2022. Disponível em: <https://www.portodigital.org/paginas-institucionais/o-porto-digital/o-que-e-o-porto-digital?item=Localiza%C3%A7%C3%A3o#Localizao>. Acesso em: 30 jul. 2022.

PREFEITURA DE RECIFE. **Recife se destaca como 2ª capital do País com mais áreas verdes urbanas.** Recife, 2022. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/05/04/2022/recife-se-destaca-como-2a-capital-do-pais-com-mais-areas-verdes-urbanas>. Acesso em: 19 jul. 2022.

RAUBER, S. C.; NETO, G. G. Percepção Ambiental e Áreas Verdes: O Caso do Parque Municipal Jardim Botânico em Sinop/Mt, Brasil. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 22-36, 2011. Disponível em: <https://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/109>. Acesso em: 15 jul. 2022.

RIBEIRO, V. A. Percepção ambiental de gestores sobre as áreas verdes em instituição de ensino superior. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, [São Paulo], v. 7, n. 2, p. 340-358, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4716/471659746009/471659746009.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SANTOS, Otávio Augusto Alves dos. **A fragmentação do espaço no Recife** / Otávio Augusto Alves dos Santos. – 1. ed. – Recife: EDUFRPE, 2020.

SANTOS, T. B. DOS; DO NASCIMENTO, A. P. B.; REGIS, M. M. Áreas verdes e qualidade de vida: uso e percepção ambiental de um parque urbano na cidade de São Paulo, Brasil. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade-GeAS**, v. 8, n. 2, p. 363-388, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/geas/article/view/14734>. Acesso em: 6 ago. 2022.

SCHUSTER, M. E. **Mercado de trabalho de tecnologia da informação: o perfil dos profissionais demandados.** 2008. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17539>. Acesso em: 8 mar. 2023.

SILVA FILHO, L. V. **Qualidade e percepção ambiental: estudo de caso da bacia hidrográfica do rio Passaúna.** Curitiba. 2010, 205 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Recursos Hídricos e Ambiental) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: [https://docs.ufpr.br/~bleninger/dissertacoes/155-Luiz\\_Vasconcelos\\_da\\_Silva\\_Filho.pdf](https://docs.ufpr.br/~bleninger/dissertacoes/155-Luiz_Vasconcelos_da_Silva_Filho.pdf). Acesso em: 7 fev. 2023.

SILVA, Maria Aline Lopes da. **Áreas verdes urbanas e (in)justiça socioespacial: um estudo sobre os Parques Urbanos do Recife** / Maria Aline Lopes da Silva. --- Recife: A autora, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/687>. Acesso em: 8 mar. 2023.

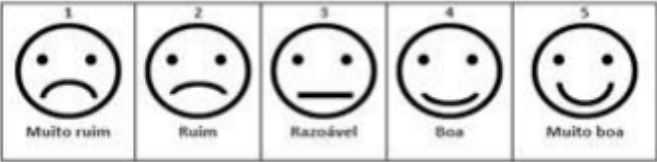
SILVA, M. A. M.; BEZERRA, A. C. V. **Análise da relação entre parques urbanos e bairros na cidade do recife.** Dissertação (Pós Graduação em Sustentabilidade) - Instituto Federal de Pernambuco, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/688/An%20a%20l%20lise%20da%20rela%20a%207%20entre%20parques%20urbanos%20e%20bairros%20na%20cidade%20do%20Recife..pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 set. 2022.

STRACK, et al. **Decoding Digital Talent**. Boston Consulting Group, 2019. Disponível em: <https://www.bcg.com/publications/2019/decoding-digital-talent#close-modal>. Acesso em: 8 fev. 2023.

SZEREMETA, B.; ZANNIN, P. H. T. A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. **Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, [S.l.], v. 29, p. 177-193, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30747>. Acesso em: 15 jul. 2022.

VIANA, Álefe L.; LOPES, M. C.; LINS NETO, N. F. de A.; KUDO, S. A.; GUIMARÃES, D. F. da S.; MARI, M. L. G. Análise da percepção ambiental sobre os parques urbanos da cidade de Manaus, Amazonas. **Revista Monografias Ambientais**, [S. l.], v. 13, n. 5, p. 4044–4062, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/15179>. Acesso em: 16 set. 2022.

## APÊNDICE A: Questionário quali-quantitativo

Seções	Objetivo	Perguntas
Percepção e uso das áreas verdes	Identificar como os entrevistados percebem e usam as áreas verdes	Frequenta áreas verdes:
		Quantas vezes por mês frequenta áreas verdes?
		Para qual finalidade?
		Costuma frequentar as áreas verdes sozinho(a) ou acompanhado(a) (de quem)?
		Período que frequenta as áreas verdes:
		Tem fácil acesso às áreas verdes próximas da sua residência? (S) (N)
		Qual meio de transporte comumente usa para ir a esses espaços?
		Você está satisfeito(a) com a frequência que vai a esses lugares?
		Você acha esses espaços importantes dentro de uma cidade?
		Ao procurar um lugar para se mudar, você procuraria saber se existe uma área verde (praça ou parque) próxima?
		Você acha que esses espaços estão atrelados a uma melhor qualidade de vida?
		No que você acha que esses espaços contribuem na melhor qualidade de vida?
Percepção das áreas verdes do Recife	Identificar como os entrevistados percebem as áreas verdes do Recife	A quantidade de áreas verdes na cidade é:
		O número de árvores presentes nessas áreas verdes é:
		A infraestrutura disponível nas áreas verdes é:
		A qualidade dos brinquedos (playground) é:
		A disponibilidade de bancos das áreas verdes é:
		A disponibilidade de equipamentos de ginástica é:
		A qualidade da pista de caminhada das áreas verdes
		A disponibilidade de estacionamento (para carro, moto e bicicleta) nas áreas verdes é:
		A segurança das áreas verdes é:
		

		<b>Fonte:</b> Adaptado de Santos, Nascimento e Regis (2019)
--	--	---